

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO ESTADO DO CEARÁ: UMA ANÁLISE  
SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO EMPREENDEDORISMO  
EMPRESARIAL NA ESCOLA PÚBLICA**

Eixo Marxismo, Educação e Luta de Classes: desafios históricos e urgências contemporânea.

Maria Rafaela de Oliveira <sup>1</sup>  
Ana Cleivanete Pinheiro  
Renata Leite Moura

**RESUMO**

Esta pesquisa visa mediar às analogias e/ou distinções entre a educação para o mercado de trabalho e a formação humana. Analisando a proposta do Governo Cid Ferreira Gomes no Estado do Ceará. Temos como objetivo avaliar a proposta pedagógica do Projeto de Ensino Médio Integrado Profissionalizante, verificando a existência ou a ausência de pressupostos teórico metodológicos da Pedagogia do Empreendedorismo Empresarial. Optamos metodologicamente pela pesquisa empírica realizada na EEPMCC localizada no município de Quixadá. Respalhada na abordagem teórico-bibliográfica com conceitos clássicos elaborados por Karl Marx em sua obra O Capital. Pretende-se tratar, preliminarmente a categoria trabalho como protoforma da humanidade, posteriormente, discutiremos as relações econômicas como fator determinante para elaboração e difusão de políticas educacionais. Salientamos que a FUNCAP colaborou para obtenção dos resultados obtidos nesta investigação.

**Palavras-chave:** Educação, trabalho e Formação Humana.

**ABSTRACT**

This research aims to mediate analogies and / or distinctions between education for the labor market and human formation. Analyzing the Government's proposal Cid Ferreira Gomes in Ceará. We aim to evaluate the pedagogical proposal of the Draft Integrated Vocational High School, verifying the existence or absence of theoretical and methodological assumptions of Pedagogy of Corporate Entrepreneurship. We chose methodologically by empirical research conducted in EEPMCC localized in Quixadá. Supported the theoretical literature approach with classical concepts elaborated by Karl Marx in his work Capital. It is intended to treat, the preliminary work category as protoform of humanity subsequently discuss economic relations as a determinant for development and dissemination of educational policy factor. We emphasize that FUNCAP contributed to obtaining the results obtained in this investigation.

**Keywords:** Education, Work and Human Formation.

---

<sup>1</sup> Licenciadas em pedagogia pela Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC-UECE), bolsistas de iniciação científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membros do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação, Estética e Sociedade do Sertão Central

## **Introdução**

Esse estudo se propõe analisar os resultados iniciais da pesquisa financiada com recursos concedidos pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), intitulada Entre o mercado de trabalho e a formação humana: examinando criticamente a proposta de Ensino Médio Integrado do Estado do Ceará do Programa de bolsas de produtividade em pesquisa e estímulo à interiorização (BPI-Edital, N° 02/2010), que propiciou, entre outras importantes implementações, a criação do Laboratório de Análise sobre Políticas Sociais do Sertão Central (Lapps), nascido das investigações desenvolvidas no interior do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação, Estética e Sociedade (GPTREES), ambos sediados na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará (FECLESC-UECE).

As pretensões, que agora apresentamos, tentam examinar se o modelo de ensino médio integrado à educação profissional de nível técnico no Ceará, com enfoque na Escola Estadual de Educação Profissional (EPPP) Maria Cavalcante Costa, localizada no município da cidade de Quixadá, poderá atender aos pressupostos teóricos, metodológicos e pedagógicos da integração apresentada pelo governo do Estado.

Com base nos dados reunidos a partir da pesquisa exploratória, propomos aprofundar o debate sobre o discurso da empregabilidade que defende formações diferentes para duas classes distintas. Como já visitamos vasto material bibliográfico sobre o tema, esta proposta pretende aprofundar a análise sobre as atuais e recorrentes defesas de formar especificamente os jovens trabalhadores para o desempenho imediato de um ofício que lhe garantirá, segundo seus defensores, um emprego ao final do ensino médio.

A revista bibliográfica sobrescrita permite-nos levantar informações que confirmam existir atualmente uma crise mundial sem precedentes na história da humanidade. No caso específico da cidade de Quixadá é visível uma injusta estrutura social, econômica e política que reflete diferentes interesses de classes e que propaga a nível local, mesmo que guardadas as devidas proporções, os históricos interesses dos poderosos em detrimento dos socialmente mais precarizados. Com relação aos estudos já realizados, nossa pesquisa examinou a legislação brasileira mais recente sobre a relação entre educação técnico-profissional e formação humana, para em seguida, com amparo nos clássicos do marxismo, discutir dialeticamente os problemas do complexo

educativo com os determinantes sociais ligados à esfera da totalidade. Nossos recursos e técnicas de pesquisa tomam como base a observação de campo com anotações em diário, bem como a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado a uma amostra de alunos do conjunto dos estudantes daquela escola.

Foi possível, a partir da fase exploratória, entender traços da longa história do dualismo educacional brasileiro, agudizado no cenário da crise atual. Percebemos, ainda de forma introdutória, existir hoje um forte apelo à formação rápida, de curto prazo, para os setores populares. Posteriormente, analisamos de forma breve o ensino médio integrado ao técnico-profissional no Estado do Ceará. Por fim, adentrarmos à escola Maria Cavalcante Costa, lócus da pesquisa, onde colhemos informações e observamos o cotidiano da instituição. As considerações apontadas pela investigação, reconhece-se de caráter preliminar ou exploratório, sem poder de aprofundamento. Contudo, ousa indicar que a pretendida integração do último estágio da educação básica com uma modalidade educativa necessita de análises mais profundas para uma melhor compreensão de seu papel no desenvolvimento do Estado do Ceará, além do esclarecimento de sua real função social.

### **Aproximações ao objeto**

Nos discursos políticos, na literatura, nas artes plásticas, na poesia, nos versos cantados de improviso pelos violeiros no interior das feiras, na cinematografia, bem como em outras manifestações artísticas, o interior do Ceará é quase sempre marcado pela presença da seca e da pobreza. A vida do nordestino, sua luta, anseios, problemas, dissabores e injustiças, podem ser vistos nos protestos ou nas denúncias das expressões artísticas que retratam o cotidiano dessa região. Este espaço geopolítico é demarcado por profundas desigualdades sociais, resultantes de históricas desapropriações de riqueza em benefício de uma atrasadíssima elite local. Como registrou as pesquisas de Francisco de Oliveira (1987), o caminho apontado pelo poder oligárquico do Nordeste sempre foi o do interesse imediato. Ainda conforme esse autor, historicamente, uma pequena minoria da população se beneficia com a precariedade cotidiana da maioria.

O discurso político para mudar a incômoda realidade social brasileira, particularmente a nordestina, não apresenta grandes avanços ao longo de sua história: às vezes até belíssimo na retórica, mas independentemente de seu refinamento linguístico, é concretamente contraditório quando se torna necessário sua efetivação.

No que se refere à educação para formar os trabalhadores e seus filhos, revigora-se, independente de seu tempo histórico, a defesa de uma “melhor” qualificação profissional, assim como a idealização de que o indivíduo é o maior responsável pelo seu sucesso e/ou seu fracasso.

Quando direcionamos nosso olhar para o contexto cearense, percebemos que as contradições locais apenas demonstram as peculiaridades do distorcido quadro de distribuição de riquezas de uma sociedade de capitalismo periférico, como é o caso do Brasil.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), baseado no Censo de 2010, em termos da quantidade de pessoas vivendo sob condições de miséria, o nosso Estado só fica atrás da Bahia (2,4 milhões) e do Maranhão (1,7 milhão). O Ceará, de tantas belezas naturais, possui por volta de 1,5 milhões de pessoas abaixo da linha da miséria, o que representa quase 18% de sua população e cerca de 9% de toda a extrema pobreza do país. Dos 184 municípios, apenas 20 apresentam condições satisfatórias de infraestrutura, economia aceitável e índices sociais relativamente favoráveis. Dez deles integram a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF); a grande maioria, 164 municípios, detém indicadores econômicos e sociais classificados como baixo (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

No Campo educacional, ações revestidas de caráter solucionador para os diversos problemas de formação, e/ ou desemprego dos estratos sociais mais precarizados, seguem o receituário do movimento de Educação para Todos (EPT)<sup>2</sup> dos organismos internacionais e do Banco Mundial (BM), a exemplo da rede de Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) e do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC)<sup>3</sup>.

O Censo Escolar de 2010 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação (MEC), divulgou, recentemente, uma fotografia da educação brasileira. A imagem retratada continua sendo a de um funil: o sistema escolar nacional tem quase o dobro de alunos

---

2

A sigla EPT passou a ser utilizada inicialmente pelos organismos multilaterais para designar Educação Para Todos, todavia a literatura brasileira, sobretudo àquela ligada ao MEC, passou a usá-la como designação de Educação Profissional e Tecnológica. Sem aprofundarmos essa coincidência terminológica, optamos por utilizar a sigla para designar Educação Para Todos.

3

nos anos iniciais do ensino fundamental, número bem maior em comparação com as matrículas no ensino médio. De acordo com os dados coletados entre maio e agosto de 2010, o Brasil registrava 13,4 milhões de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental e 7,1 milhões de matrículas no ensino médio. Essas informações evidenciam que os índices educacionais ainda revelam um quadro deficiente na universalização do ensino médio.

Nessa esteira, é imprescindível mencionar os debates de integração entre o ensino médio e a educação profissional de nível técnico. Conforme Ramos (2008), as discussões sobre essa temática tiveram início em 2003, quando as Diretorias do Ensino Médio e de Educação Profissional da Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SETEC) do MEC começaram os primeiros seminários sobre o Ensino Médio e a Educação Profissional.

O primeiro desses encontros, denominado Seminário Nacional sobre o Ensino Médio e Educação Tecnológica. Teve como objetivo debater as concepções da Educação Média e Tecnológica e sua relação com a Educação Profissional, tendo o seguinte aprofundamento de temas: conhecimento, trabalho e cultura. O segundo foi designado de Seminário Nacional de Educação Profissional: Concepções, Experiências, Problemas e Propostas. Este evento trouxe como finalidade a produção de um documento base com o título: Propostas de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica, assinado por Dante Henrique Moura, Sandra Regina de Oliveira Garcia e Marise Nogueira Ramos (BRASÍLIA, 2007).

Nesses seminários, principalmente no segundo, evidenciaram-se duas concepções de Educação profissional: a primeira ancorada nos princípios do Decreto nº 2.208/97, que em essência separa a educação profissional da educação básica; e a segunda, trazendo para o debate os princípios da educação tecnológico-politécnica (RAMOS 2008).

Tais debates, ainda segundo essa autora, possibilitaram a mudança da legislação com vitória da segunda concepção sobre a primeira. Essa vitória já havia resultado na regulamentação do Decreto nº 5.154/04, como solução para enfrentar o problema. Os vitoriosos argumentaram que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – nº 9.394/96), em seu artigo 39 apregoa que “a educação profissional,

---

A recente divulgação de que esse programa apresenta grande êxito avaliativo não garante, ainda, uma mudança no quadro geral.

integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (BRASIL, 1996).

Lembramos que, a nosso ver, o Decreto nº 5.145/04 não revoga o também Decreto nº 2.208/97 (SANTOS, 2007). Após este dispositivo legal, fica aberta, decerto, a possibilidade da integração. No entanto, o aligeiramento, a fragmentação, entre outras questões severamente criticadas no primeiro Decreto, permanecem no dispositivo que o sucede. Ademais, a nova legislação não impediu a desintegração. O que temos na atualidade é uma espécie de pode tudo: integração, o que apenas, naturalmente, pode se dar em uma mesma instituição; desintegração em dois momentos, no primeiro o jovem precisa concluir o ensino médio em uma escola e, depois de concluí-lo, cursar o profissionalizante na mesma instituição ou em outra (também chamado de pós-médio); no segundo momento, por fim, o estudante- trabalhador precisa fazer o ensino médio em uma escola e ao mesmo tempo cursar o profissionalizante em outra, ou na mesma instituição, como é o caso dos Institutos Federais (IFs). Para esta opção, o estudante terá que utilizar dois expedientes do seu dia, o que se torna inviável para quase os frequentadores que precisam estudar e trabalhar concomitantemente.

Não é oneroso destacar que o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB) nº 39/04 reconheceu na modalidade de ensino de educação profissional a forma integrada com curso, matrícula e conclusão únicos. Porém estabeleceu que os conteúdos do ensino técnico e da educação profissional são de naturezas distintas, assim, o currículo integrado torna-se dicotômico ao ser organizado com base em concepções educacionais diversas, sejam elas de formação para a chamada cidadania, para o mundo do trabalho, para o exercício intelectual ou para a prática profissional de chão de fábrica, não resolvendo, portanto, a separação entre a formação geral e a formação técnica, propalada através do Decreto nº 5.154/04.

Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavata Franco e Marise Ramos, entre outros estudiosos alinhados ao chamado campo da “esquerda progressista”, colaboraram com a criação do Decreto nº 5.154/04. Tentando justificar a empreitada, declararam que “a partir do desenvolvimento do capitalismo e de sua crítica”, esperavam “superar a proposta burguesa de educação que potencialize a transformação estrutural da realidade”. Segundo Rosemary Dore, estes três autores “afirmam que a instituição de um decreto, por sua rapidez, evitaria um debate com a sociedade civil e um confronto de forças sociais e políticas, que levariam à derrota da proposta da 'esquerda progressista'”. Dore argumenta que Frigotto e suas duas amigas pediram desculpas “por terem

trabalhado na aplicação de um Decreto, o que é uma medida autoritária, justificando que, se assim não agissem, as forças conservadoras ocupariam espaço para fazerem valer seus interesses, tanto no Conselho Nacional de Educação quanto no Congresso (DORE, 2006, 15-6, *italico do original para destacar os escritos de Ciavatta, Frigotto e Ramos*).

Sobre a polêmica integração, posteriormente, Ramos assim se expressou.

[...] paradoxalmente, tem-se duas visões diferentes convivendo na política educacional, quais sejam, aquela subjacente ao Decreto n. 5.154/2004 que discutimos aqui; e aquela que está dentro das diretrizes curriculares nacionais do ensino médio e da educação profissional, baseada em competências e habilidades, assim como nos princípios de adequação ao mercado de trabalho e de flexibilização do currículo à luz das dinâmicas sócio-produtivas (RAMOS, 2008, p. 23).

O Decreto nº 5.154/04, para os defensores da atual política de Estado gestada pelo Partido dos Trabalhadores (PT), permitiu a abertura e o estímulo à formação integrada (no sentido de união entre ensino médio e técnico). Na prática, essa integração requer escolas bem equipadas, com boa estrutura, laboratórios atualizados, bibliotecas sortidas quantitativamente e com títulos de boa qualidade, professores e demais profissionais preparados e, sobretudo, garantia de financiamento, pois a falta de recursos impossibilita o funcionamento dos cursos em dois turnos.

Desse modo, a histórica dualidade educativa capitalista, de escolas para dirigentes e dirigidos, bem como a também histórica dicotomia entre formação propedêutica e profissionalizante não é superada pela legislação vigente. Ao contrário disso, ampliou-se o alcance da educação profissional, uma vez que os jovens, filhos de trabalhadores, “podem” (devem: são motivados a isso) cursar o ensino médio concomitante ao técnico, posterior a ele ou ainda de forma integrada.

### **Objetivos (gerais e/ou específicos)**

O objetivo geral da pesquisa é analisar a proposta pedagógica do Projeto Ensino Médio Integrado do Estado do Ceará, procurando verificar se há, e em que medida, vinculação de seus pressupostos teórico metodológicos com a pedagogia do empreendedorismo empresarial.

Especificamente, nossa investigação pretende, para que se possa atender ao o objetivo geral: 1.Examinar a proposta curricular apresentada para o Ensino Médio Inte-

grado; averiguando se há, e em que proporções, adesão aos conceitos do empreendedorismo empresarial; 2. Quantificar o número de matrículas, escolas, pessoal docentes e profissionais administrativos para compreender a estrutura e perspectivar o alcance dos cursos concebidos sob esse modelo; 3. E por fim, como forma de contribuir com futuras investigações, analisar os motivos apontados pelos estudantes para a escolha de tal modalidade educativa.

### **Material e métodos / desenvolvimento**

Nossa pesquisa se baseou principalmente como suporte teórico os conceitos clássicos elaborados por Karl Marx em sua obra de maturidade *O Capital*. Para que possamos entender as inter-relações sociais que determinam as políticas educativas, reafirmaremos a centralidade da categoria trabalho como protoforma da humanidade. Assim, atentaremos para o resgate ontológico da obra de Marx, posta em prática por Georg Lukács que realça a categoria trabalho e sua relevância para a reprodução da humanidade. Entendemos que, para o melhor entendimento da realidade, apenas uma análise que se propõe enxergar para além das aparências e que considere a história, na sua materialidade, pode descortinar a máscara que encobre o fenômeno.

A exemplo da política e da cultura, como entendem Jimenez e Mendes Segundo, a educação é derivada do trabalho humano, não podendo ocupar sozinha o papel central de transformar a sociedade, ainda que se preste formidavelmente, ao projeto de manutenção da ordem, adaptando as consciências e “habilitações” dos indivíduos às prerrogativas do mundo da mercadoria (2006, p. 16). Todavia, se, por um lado, a educação não detém a possibilidade ontológica de erradicar a pobreza, por outro lado, não podemos negar, perseguindo a mesma perspectiva ontológica, que a educação cumpre um papel ineliminável no processo de reprodução do ser social, operando um complexo de mediações que contribuem para que o indivíduo se aproprie da herança cultural da humanidade e, como escreve Tonet, “se construa como membro do gênero humano” (2001, p. 144).

Inicialmente, com base no debate do caráter ontológico da educação, nossa pesquisa se propôs a aclarar a origem e as consequências da atual crise do capitalismo contemporâneo, para, em seguida, articular tal análise ao contexto educacional. Para isso, será necessário ir até a gênese onto-histórica da educação e assim conferir as interpretações teóricas ao longo da modernidade sobre a relação trabalho-educação.

Feito isso, abordar-se-á as categorias específicas sobre a chamada educação técnico-profissionalizante, particularizando a integração proposta para a escola de nível médio do Ceará.

Por considerarmos o ser humano como ser social, onde o homem apenas é homem, por ser um produtor que se auto produz, rompemos de uma só vez com a miopia da verdade axiologicamente neutra e com a cegueira positivista da neutralidade científica. Argumentamos, portanto, que a partir desta concepção, construiremos o debate com as demais categorias necessárias à apreensão do objeto estudado.

Para uma aproximação ao nosso objeto empírico de análise, propomos analisar criticamente os documentos oficiais como a Lei Federal nº 8.948/94, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 5.692/71, LDB nº 9.394/96, os Decretos nº 2.208/97, nº 5.154/04, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico, bem como para o Ensino Tecnológico, entre outras publicações oficiais sobre o tema.

Além de considerarmos a evolução histórica das leis do ensino profissional no Brasil, levando em conta as políticas públicas para a educação profissional e a posição assumida por autores que abordam nossa temática, averiguaremos documentos e pesquisas específicas que tratam do Ensino Médio Integrado do Estado do Ceará.

Nossa opção, como já indicado, será por teóricos que se aproximem dessa problemática, na perspectiva da crítica marxista, tendo como referência central, uma bibliografia que contemple a escola única, inicial e de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (GRAMSCI, 1968, p. 118). Registramos, contudo, que não nos interessa dispensar o diálogo com autores que abordem a temática em outras perspectivas teóricas, pois entendemos que é preciso abarcar de forma enriquecedora e crítica a revisão bibliográfica sobre o objeto, pois, desse modo, teremos condições rigorosas para realizar um debate enriquecedor e com consequente sustentação epistemológica.

Para que pudéssemos conhecer mais profundamente nosso objeto e assim aclarar melhor a compreensão leitora da problemática em debate, além de visitas à escola, aplicamos, na fase exploratória da pesquisa, um questionário composto de 14 perguntas (diretas e abertas) a uma amostra de 79 estudantes, de um total de 240 alunos. Os questionários foram aplicados de forma aleatória dentro da escola, durante os

intervalos das aulas, bem como em paradas de ônibus, onde os estudantes esperavam o transporte escolar<sup>4</sup>.

Portanto, a atual proposta pretende dar continuidade a análise das respostas sem, no entanto abandonar o enriquecimento advindo da coleta de novos dados e informações a partir de visitas à escola e observações com anotações em diário de campo. Com efeito, o conteúdo do questionário e a quantidade de entrevistados apenas agora, depois da fase exploratória, é que pode ser avaliado como satisfatório, anteriormente apenas servia de parâmetro para o início da pesquisa; foi o decorrer da investigação que possibilitou condições para que possamos avaliar esse coeficiente como seguro para atender a dialética entre qualidade e quantidade. Por fim, compreendemos que hoje temos todos os elementos para que possamos dar prosseguir com as investigações sobre o Projeto Ensino Médio Integrado do Estado do Ceará.

### **Principais resultados e discussões obtidos visando alcançar objetivos propostos**

O governo do Estado do Ceará em parceria com a Secretaria da Educação (SEDUC), inicia um projeto com as escolas Estaduais, criando Escolas de Educação Profissional, visando ampliar a oferta de ensino médio em articulação com o ensino técnico. As escolas funcionam em tempo integral, pela manhã funciona o ensino médio normalmente e a tarde o curso técnico. E assim, cada vez mais essas instituições estão se ampliando, algumas escolas estaduais são adaptadas e outras são criadas, com estruturas enormes e modernas.

Desde 2008 esse projeto vem crescendo, e em quase todas as cidades mais desenvolvidas do Ceará tem um Escola Profissional. E na capital Fortaleza conta com 18 unidades. Essas escolas são uma afirmação para qualificar jovens-trabalhadores, preparando-os para as demandas do mercado de trabalho.

Nossa pesquisa se propôs a analisar a EEEP Maria Cavalcante Costa, localizada em Quixadá-CE, implantada em 2008, aliás, a escola foi adaptada, pois era o LICEU.

---

4

Alguns dos dados parciais que já podemos expor são: com relação ao gênero, as respostas foram distribuídas da seguinte maneira: 49 moças e 30 rapazes. Esse total estava distribuído, segundo as séries, da forma como se segue: 1º ano, 29 jovens; 2º ano, 35 alunos; e, 3º ano, 15 estudantes. Suas idades assim foram registradas: 14 anos, 4 alunos; 15 anos, 18 alunos; 16 anos, 24 alunos; 17 anos, 23 alunos; 18 anos, 3 alunos; 19 anos, 2 alunos (entre os respondentes, 05 deles não declaram idade). A distribuição entre os quatro cursos, assim se verificou: Informática, 29 alunos; Enfermagem; 19 alunos; Comércio; 20 alunos; e, Agroindústria, 11 alunos. Sobre as cidades onde residem, constatamos que 21 alunos moram em Banabuiú; Quixadá concentra 57 respondentes; e Choró, um estudante reside.

Foram feitas entrevistas com os alunos da escola, diversificando, idade, sexo e o curso técnico, consistiram em quatorze perguntas, dentre elas, questões objetivas e subjetivas.

A instituição conta com uma estrutura diferenciada das demais escolas, para atrair os estudantes pela estética. Os alunos da rede pública em sua maioria estão acostumados com uma estrutura precarizada, e ao se deparar com as EEEPs, sentem desejo de estudar em um colégio melhor.

Então, a partir da síntese do contexto histórico da educação profissional, foi possível identificar o aprofundamento inédito da dualidade estrutural da educação com o agravante de sua concordância acrítica por parte da classe trabalhadora e até mesmo, por intelectuais.

Podemos perceber que o modelo de ensino médio profissionalizante está cercado pelo discurso da empregabilidade e da formação integral. As pessoas acabam aderindo a ideia de que essa educação é de qualidade. Uma educação que articula a formação geral e formação para o trabalho.

A implantação da educação tecnológica pública, gratuita, laica e de qualidade, prescinde de condições objetivas. Tendo em vista que os jovens trabalhadores precisam garantir seu sustento, não podem dispensar essa educação que lhes é imposta. O jovem acredita que está se formando para o trabalho, quando na verdade está se dispondo para uma duvidosa possibilidade de emprego, pois, ele será mais um na fila de espera que sabe “ler, contar e apertar botões”.

## **Conclusões**

A sociedade do século XXI passará por muitos desafios para chegar a uma educação de qualidade. Pois, o mundo passa por muitas transformações tecnológicas, financeiras, organizacionais, culturais, sociais e educacionais, consideradas então a era do conhecimento. Para tanto, o Governo vem investindo em Educação profissionalizante, que é uma forma de “reparar” os males da educação pública. Investindo principalmente em estrutura e modernização, atraindo a atenção da população e principalmente da classe dominada, que é o público alvo dessa instituição.

A educação profissional entra na história para mascarar a deficiência das escolas públicas, fazendo com que as pessoas acreditem que é uma garantia de emprego em um curto prazo. Você estuda o ensino médio e ao mesmo tempo o curso técnico, ou

seja, escola de tempo integral. E ao sair da escola estará com emprego “garantido”. Tornando-se uma educação voltada pra o mercado de trabalho.

Nesse contexto, esperamos que a educação mude e se torne transformadora, que os indivíduos não sejam apenas uma máquina, que o filho do trabalhador não seja obrigado a estudar com a única finalidade de ser alguém na vida. A educação deve estar direcionada para pensar o real e reinventar o futuro, aprendendo a ser, colocando em prática sentimentos e ações, mostrando a inteligência, a criatividade, o senso crítico e a autonomia.

A pesquisa apresenta significativos resultados, tanto no campo acadêmico em relação à produção e apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, ampliando e possibilitando um debate rico em conteúdo e ideias, fortalecendo a nossa criticidade. Oportunizando analisar e não ver só o que nos é proposto pela sociedade, mas, ir muito além do senso comum.

Por meio das publicações em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, cremos estar progredindo na pesquisa e permitindo ao debate sobre as verdadeiras intenções da criação de tantas escolas profissionalizantes e o pouco investimento nas Universidades Públicas, que essas precisam ser ampliadas para possibilitar a todos o acesso e a qualidade de ensino.

### **Referências bibliográficas**

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sef/fundef/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 23/01/2008.

\_\_\_\_\_; MEC; INEP. Sinopse Estatística da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 16/08/2011.

\_\_\_\_\_; MDA; SIT. Territórios da cidadania. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/territorio.php?menu=cidadania&base=2>. Acesso em: 22/01/2012.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. SETEC. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: documento base. Brasília, 2007. CEARÁ; SEDUC. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento Educação e o Núcleo Regional de Desenvolvimento da Escola (NRDESC). Lâminas para apresentação (disponível nas EEEPs): Quixadá, 2010.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Lei nº 14.273. de 19.12.08 (D.O. 23.12.08). Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/governo-do-ceara/projetos-estruturantes/ensino-medio-integrado>. Acesso em: 27/10/2011.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Educação Profissional. Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/governo-do-ceara/projetos-estruturantes/ensino-medio-integrado>. Acesso em: 27/10/2011.

\_\_\_\_\_; SEPLAG; IPECE. Perfil básico municipal. Fortaleza, 2009.

DELORS, Jacques (Org). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

DORE, Rosemary. Gramsci e o debate sobre a escola pública no Brasil. In: Caderno Cedes, Campinas, vol. 26, n. 70, p. 329-352, set./dez. 2006 341. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 5/09/2009.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.087-1.113, out. 2005a.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. Trabalho Necessário, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, 2005b.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: Censo de 2010. Brasília.

\_\_\_\_\_; PNAD. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009>. Acesso em: 22/01/2012.

INSTITUTO DE CO-RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). Modelo de Gestão – Tecnologia Empresarial Socioeducacional (Tese): uma nova escola para a Juventude Brasileira (escolas de ensino médio em tempo integral). Disponível em: [http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc\\_prof/download/Manual\\_Model](http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_prof/download/Manual_Model). Acesso em: 10/04/2011.

ODEBRECHT, Norberto. Sobreviver, crescer e perpetuar: tecnologia empresarial Odebrecht. Salvador: Odebrecht, 1987.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma Re(li)gião: Sudene, Nordeste. Planejamento e conflito de classes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. 2003. Em Direção a uma Aliança Mundial em Pro do Emprego de Jovens: os cinco passos seguintes. Disponível em: [http://www.oit.org.br/info/download/global\\_alliance.pdf](http://www.oit.org.br/info/download/global_alliance.pdf). Acesso em: 02/02/2008.

PIMENTEL, Alex. Municípios oferecem educação profissional. Diário Do Nordeste [S.l.]. Disponível em: [http://diariocentral.blogspot.com.br/2008\\_08\\_01\\_archive.html](http://diariocentral.blogspot.com.br/2008_08_01_archive.html). Acesso em: 02/11/2011.

PORTER, Eleanor H. Pollianna Moça. São Paulo: Martin Claret, 2009. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/>. Acesso em: 22/01/2012.

QUEIROZ, Rachel de. Caminho de Pedras. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado (2008). Disponível em: <http://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09>. Acesso em: 22/09/2010.

SANTOS, Deribaldo. Graduação Tecnológica no Brasil: Crítica à Expansão de Vagas no Ensino Superior Não Universitário. 2009. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação – FACED Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

\_\_\_\_\_; JIMENEZ, Susana; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores. O Ideário Educacional competente no contexto da crise estrutural do capital. Cadernos de Pesquisa em Educação- PPGE/ Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação. V. 17. n. 33 (janeiro/junho 2011). Vitória: PPG11. p. 9 a 37 ISSN- 15E, 2019-4507